



---

# Página 9<sup>©</sup>

Diário Virtual da Diretoria de Comunicação Social  
da Universidade Federal de Uberlândia - UFU

---

## **Para economistas, maior desafio do país é a educação**

País investe 13% do PIB em aposentadorias e só 3% no ensino fundamental, diz Camargo. Neri critica baixa qualidade

O maior desafio econômico do Brasil é melhorar a educação. Esse foi um consenso entre diversos participantes do seminário "Cenários e Perspectivas para o Brasil". O economista da PUC-Rio José Márcio Camargo lembrou que o Brasil gasta 16 vezes mais, em termos per capita, com aposentadoria do que com educação.

Enquanto as aposentadorias consomem 13% do Produto Interno Bruto (PIB, conjunto de bens e serviços produzidos pelo país), os investimentos em educação fundamental limitam-se a 3%. No entanto, os brasileiros com mais de 65 anos respondem por 8% da população, ao passo que os com até 15 anos representam 30%.

- Basta fazer as contas para ver que gastamos 16 vezes mais com aposentados do que com educação - disse Camargo.

Economista defende ensino em tempo integral

Camargo acrescentou que, historicamente, o Brasil dá pouca importância à educação: - Investir em capital físico sem investir em capital humano (educação) faz com que a produtividade e a taxa de crescimento caiam ao longo do tempo, eventualmente levando à estagnação. O Brasil fez uma opção pelo primeiro - afirmou Camargo, lembrando que, com exceção do ex-governador Leonel Brizola e do senador Cristovam Buarque, nenhum político de expressão nacional levantou a bandeira da educação.

Ele defendeu que o Brasil mantenha os alunos do ensino pré-escolar e fundamental na escola por tempo integral.

Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV), afirmou que a agenda agora é a qualidade da educação. Ele lembrou que esse processo já começou com as metas adotadas pelo governo para 2021.

- A nossa nota é de 3,8 pelo Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica). Ou seja, o Brasil foi reprovado. A meta é chegar a 6 em 2021, a média dos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e das escolas privadas hoje.

Segundo Neri, o Brasil conseguiu reduzir a pobreza recentemente, bem mais que no período do milagre, descobrindo "a reserva da desigualdade", ou seja, os pobres que estavam fora do mercado: - Essa é a década da redução da desigualdade. Na

próxima década vamos dar os mercados aos pobres, via educação de qualidade, regularização fundiária e microcrédito.

No caso do Rio, a educação tem papel ainda mais preponderante.

Para André Urani, do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), o estado tem vocação para a economia criativa.

- A gente está colocando muita ênfase no bonde do passado, como petroquímica e siderurgia. Projetos de audiovisual, economia criativa e turismo deveriam ser priorizados.

Fonte: O Globo, 25/08/2009, por Danielle Nogueira e Cássia Almeida.

Rafael Abrahão de Sousa - 26/08/2009 08:38:33

**- fechar janela**